

Exmo. Senhor Presidente
da Comissão Parlamentar de Saúde
Deputado José Matos Rosa

S. Bento, 06 de julho de 2018

Assunto: Audição urgente dos chefes de equipa demissionários do Centro Hospitalar Lisboa Central, assim como do seu Conselho de Administração

Os chefes de equipa de medicina interna e cirurgia geral do Centro Hospitalar Lisboa Central (CHLC) apresentaram a sua demissão à Administração por considerarem que as Urgências do Hospital São José não têm níveis de segurança aceitáveis.

Estamos a falar de um hospital central, que presta dos cuidados mais diferenciados do país, com serviço de urgência polivalente, e para o qual são encaminhados doentes de vários outros hospitais, principalmente os casos mais complicados. As denúncias feitas pelos chefes de equipa demissionários são, por isso, particularmente graves e devem ser escarpelizadas, nomeadamente pelo Parlamento.

Os profissionais demissionários falam de uma situação de emergência no Hospital São José, onde “as atuais condições de assistência no Serviço de Urgência do Hospital de S. José ultrapassaram, em várias das suas vertentes, os limites mínimos de segurança aceitáveis para o tratamento dos doentes críticos que diariamente a ele recorrem”.

Apontam falta de profissionais em medicina interna, cirurgia geral e noutras especialidades; referem que muitas vezes é o interno dos últimos anos o profissional mais diferenciado no momento; falam da falta de contratação de médicos mais jovens e da saída precoce de muitos especialistas. Na sua carta de demissão sublinham ainda que o CHLC tem perdido idoneidades formativas e tem mostrado uma incapacidade de captação e fixação de médicos, havendo até concursos que ficam desertos.

Tendo em conta o nível de diferenciação das unidades que integram o CHLC, em particular, o São José, o Bloco de Esquerda considera a perda de capacidades formativas, assim como a incapacidade para captar ou fixar médicos especialistas é particularmente grave.

A administração do CHLC já disse publicamente “reconhecer o essencial das queixas”. Mas reconhecer a situação não basta, pelo que o Bloco de Esquerda pretende que a Administração preste declarações na Assembleia da República, não só para reconhecer os problemas, mas para explicar as causas e, acima de tudo, o porquê de não se terem encontrado soluções.

O SNS é fundamental para os cidadãos e para o país. A não contratação, a incapacidade de captação e de fixação de profissionais, a perda de diferenciação e a perda de capacidade de formação são sintomas que devem merecer a maior preocupação e para os quais é preciso ter medidas e soluções.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição urgente dos chefes de equipa demissionários do Centro Hospitalar Lisboa Central, assim como do seu Conselho de Administração

O Deputado do Bloco de Esquerda,
Moisés Ferreira